

PERCEPÇÕES ACERCA DA HESITAÇÃO VACINAL INFANTIL PÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO OESTE PARANAENSE.

Mayla Daniella Braz Pinto¹, Urielly Tayna da Silva Lima²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A pandemia mundial de COVID-19 retomou um importante tema de saúde pública: a necessidade de vacinação para controle de doenças imunopreveníveis e diminuição de sua letalidade. A população pediátrica, apesar de raramente experimentar formas mais graves da doença, atua como um importante vetor de transmissão, fomentando sua importância e necessidade de imunização. Entretanto, devido a recente descoberta da doença, falta de disseminação de informações confiáveis, desconfiança da população, é comum a hesitação frente a vacina. Esta pesquisa traz dados referentes a campanha de vacinação na população pediátrica no Brasil, junto a informações obtidas através de questionários aplicados presencialmente em unidade básica de saúde de Cascavel, Paraná, e procura elucidar percepções de pais e/ou responsáveis legais de crianças entre 5 a 11 anos que tenham participado ou não da campanha, visto que, nesta população, em especial, temos que, além de atingir o público em si, conquistar também a confiança de seus pais e responsáveis.

Palavras-chave: COVID-19, vacinação, pediátrica.



INFANT VACCINATION AVOIDANCE POST COVID-19 PANDEMIC IN A BASIC HEALTH UNIT IN WESTERN PARANÁ.

ABSTRACT

The global COVID-19 pandemic has rekindled an old important debate regarding: the need for vaccination to control vaccine-preventable diseases and reduce their lethality. The pediatric population, despite rarely experiencing severe forms of the disease, acts as an important vector of transmission, highlighting its relevance and need for immunization. However, due to the recent discovery of the disease, lack of dissemination of reliable information among the distrusted population, vaccine hesitancy is common. This research brings data relating to the vaccination campaign in the pediatric population in Brazil, together with information obtained through questionnaires administered in person at a basic health unit in Cascavel, Paraná, and seeks to elucidate perceptions of parents and/or legal guardians of children between 5 and 11 years old whether or not they participated in the campaign, given that, in this population, in particular, we have to, in addition to reaching the public themselves, also gain the trust of their parents and guardians.

Keywords: COVID-19, vaccination, pediatric.

Instituição afiliada – ¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

² Médica pediatra, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde, Professora orientadora e Docente da disciplina de Pediatria do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Dados da publicação: Artigo recebido em 12 de Agosto e publicado em 20 de Setembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p2378-2392>

Autor correspondente: Mayla Daniella Braz Pinto mayladnll@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma emergência em saúde pública de importância internacional com o mais alto nível de alarme (Ritchie et al, 2020), a COVID-19 (do inglês: *coronavirus disease 19*) completa três anos desde seu primeiro caso confirmado na China, tendo uma rápida disseminação e infectando mais de 542 milhões de pessoas no mundo e 32 milhões apenas no Brasil (OMS, 2023) até esta pesquisa. Repercutindo não apenas na medicina e epidemiologia, o SARS-CoV-2 traz, também, impactos econômicos, culturais, sociais, históricos e políticos antes nunca vistos (Domingues; Teixeira, 2021).

Desde então, apesar de não apresentar elevada letalidade e raramente experimentarem as formas graves da doença como em outras faixas etárias, a população pediátrica mostra-se como um importante agente de transmissão do vírus (Choi et al, 2020). Tosse, eritema faríngeo e febre estão entre os sintomas mais comuns manifestados por crianças na vigência da doença. Diarreia, fadiga, rinorreia e congestão nasal são menos comuns. Taquipneia e hipoxemia, sintomas da doença em estágios mais graves, afetam apenas 2,3% da faixa etária, segundo estudos epidemiológicos (Safadi, 2020). A alta carga viral observada na nasofaringe e eliminação fecal de SARS-CoV-2 por períodos mais longos (Safadi, 2020) são evidências encontradas que possam explicar a alta transmissibilidade infantil. Deste modo, a importância da vacinação nessa faixa da população traz, além da imunidade, diminuir a circulação do vírus e proteção de outras faixas etárias mais suscetíveis a população (Choi et al, 2021).

Após quase 50 anos de sua formulação, o Programa Nacional de imunizações (PNI), criado pelo Ministério da Saúde, continua sendo um programa social de referência internacional e importante ferramenta de controle de doenças imunopreveníveis, assistindo a toda população nacional e levando imunização inclusive a locais de difícil acesso (Ritchie et al, 2020). A vacinação, além de conferir benefícios a prevenção e proteção da comunidade, permite a reintegração de crianças a sociedade e o retorno de suas atividades escolares presenciais com segurança (Lima, 2021), fato que trouxe efeitos graves para desenvolvimento psicossocial e em saúde mental desta população.

No Brasil, em janeiro de 2022, a população pediátrica entre 5 e 11 anos



foi incluída no Plano Nacional de Operacionalização da vacinação contra COVID-19 (PNO), sendo não obrigatória sua adesão. Com o público estimado em 20 milhões, foram utilizados o imunizante da Pfizer, após cumprir requisitos como eficácia, imunogenicidade, e segurança, por fim, respaldada pela FDA (agência reguladora de medicamentos americana) e autorizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (Brasil, 2003)

E, em um contexto de pandemia mundial, a decisão de se vacinar ou não levanta a questão sobre quais são as crenças e motivações que levam a população a optar por se proteger ou não. Segundo a OMS, o fenômeno de hesitação diante campanhas de vacinação, conhecido como a demora em aceitar ou a recusa em se vacinar, é bastante complexo e específico e se diversifica ao longo do tempo, local e das vacinas (Brown, 2018). Apesar dos benefícios, o sucesso ou não de uma vacina, segundo o “Modelo dos 3 C’s”, adaptado pela Organização Mundial da Saúde (Silva, 2021), depende de: confiança em sua efetividade e segurança, complacência, e conveniência, medida pela disponibilidade e acessibilidade ao imunizante. (Ritchie, 2020). Ou seja, esses três grandes critérios são essenciais e, também levam a questões mais específicas na tomada de decisão (Mendes, 2020). Estudar e entender esses critérios ajuda a formular medidas e implementar campanhas de vacinação eficazes voltadas para o público que se pretende. Além de um grande desafio na população pediátrica: os pais e responsáveis (Malchier, 2022), gerando necessidade de divulgação de dados científicos com maior clareza e acessibilidade (Markus, 2020), visto que uma grande maioria de pais se sentem inseguros em relação aos efeitos adversos da vacina.

Em suma, a pandemia mundial do COVID-19 reforçou a necessidade da vacinação para controlar doenças imunopreveníveis e diminuir sua letalidade. A população de crianças entre 5 e 11 anos, apesar de raramente experimentar formas mais graves da doença, atua como um importante vetor de transmissão, reafirmando sua necessidade de vacinação e consequente imunização. Dado o exposto, faz-se necessário que se conheça a percepção de pais e responsáveis sobre a necessidade da vacinação da população em estudo para que, assim, possam-se gerar reflexões a respeito de sua importância, visto que pertence a eles a tomada de decisão em relação a aderir ou não a campanha de vacinação



nessa faixa etária. A partir de tais justificativas, essa pesquisa procura responder algumas importantes questões: pais e responsáveis legais de crianças entre 5 e 11 anos, residentes na área de abrangência da UBS Santa Cruz, em Cascavel, confiam na eficácia da vacina e nas informações repassadas pela unidade de saúde? Eles estão cientes de seus riscos ou efeitos adversos? Caso exista uma hesitação, essa foi o suficiente para que tenha sido negada a vacina? Em busca dessas respostas, o objetivo do trabalho é, a partir de questionários aplicados, analisar suas percepções a respeito da vacinação contra COVID-19 e que se conheça algumas motivações que levaram as famílias a recusa ou aceite da vacina, para que, em breve, sirva de apoio para novas pesquisas e incentivo aos órgãos públicos para investimento e otimização em campanhas vacinais para essa comunidade.

METODOLOGIA

Este trabalho, por se tratar de pesquisa com seres humanos está em cumprimento com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 65006322.0.0000.5219.

Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, no qual, após aprovação por comitê de ética, foram aplicados e avaliados questionários em população estudada na UBS Santa Cruz em Cascavel, estado do Paraná, durante o ano de 2022. Este estudo busca avaliar as percepções de pais e/ou responsáveis legais de crianças entre 5 e 11 anos a respeito da vacinação contra COVID-19.

Os pesquisadores se encarregaram de elaborar e coletar as assinaturas presencialmente, durante a aplicação dos questionários em unidade básica de saúde, nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) referentes à pesquisa. Os dados coletados foram tabulados em Planilha do Microsoft Excel onde foram analisados estatisticamente e qualitativamente, usando como referência outros estudos já publicados a respeito do tema. Independentemente dos resultados obtidos na pesquisa, os pesquisadores declaram que os tornarão públicos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam à pesquisa 60 pais e/ou responsáveis legais de crianças imunocompetentes entre 5 e 11 anos, independente de sexo, que até o momento da aplicação do questionário tenham aceitado ou, então, recusado participar da vacinação contra COVID-19 na UBS Santa Cruz, em Cascavel, cidade localizada no interior do estado do Paraná. Toda a coleta de dados foi iniciada após disponibilização da vacina contra COVID-19 para a faixa etária estudada nesta pesquisa.

A análise dos dados foi feita a partir de um questionário com 10 indagações fechadas e básicas, estilo likert, baseado em um instrumento validado para estudo de hesitação vacinal infantil, criado em 2020 pela Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy (SAGE-WG), grupo consultivo da OMS de especialistas cujo objeto de estudos são vacinas, imunizações e os motivos que levam a sua hesitação (Sage, 2020). Os dados coletados estão representados na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Questionário acerca da hesitação vacinal infantil entre familiares e/ou responsáveis legais em unidade básica de saúde em município da região oeste do estado do Paraná, 2023 (n=60)

Variáveis respondidas	Categoria de resposta	N (%)	Média
Vacinas para crianças são importantes para sua saúde e desenvolvimento?	Concordo totalmente	44 (73)	4,50
	Concordo	8 (13)	
	Nem concordo nem discordo	2 (3)	
	Discordo	6 (10)	
Vacinas são eficazes?	Discordo totalmente	0 (0)	4,46
	Concordo totalmente	36 (60)	
	Concordo	16 (26)	
	Nem concordo nem discordo	8 (13)	
É importante para a saúde de todas as pessoas do meu bairro que todos da minha família tenham sido vacinados?	Discordo	0 (0)	4,40
	Discordo totalmente	0 (0)	
	Concordo totalmente	42 (70)	
	Concordo	8 (13)	
	Nem concordo nem discordo	2 (3)	
	Discordo	8 (13)	



	Discordo totalmente	0 (0)	
	Concordo totalmente	42 (70)	
Todas as vacinas oferecidas pela UBS Santa Cruz são benéficas?	Concordo	14 (23)	4,70
	Nem concordo nem discordo	4 (6)	
	Discordo	0 (0)	
	Discordo totalmente	0 (0)	
	<hr/>		
Novas vacinas trazem mais benefícios do que riscos?	Concordo totalmente	28 (46)	3,86
	Concordo	6 (10)	
	Nem concordo nem discordo	20 (33)	
	Discordo	2 (3)	
	Discordo totalmente	4 (6)	
<hr/>			
A informação que recebo na UBS Santa Cruz é confiável e precisa?	Concordo totalmente	44 (73)	4,66
	Concordo	14 (23)	
	Nem concordo nem discordo	0 (0)	
	Discordo	2 (3)	
	Discordo totalmente	0 (0)	
<hr/>			
Eu me preocupo com as reações ou efeitos adversos que as vacinas provocam em meu filho?	Concordo totalmente	40 (66)	4,53
	Concordo	16 (26)	
	Nem concordo nem discordo	0 (0)	
	Discordo	4 (6)	
	Discordo totalmente	0 (0)	
<hr/>			
Minhas crianças necessitam de vacinas para doenças que não são mais comuns?	Concordo totalmente	38 (63)	4,36
	Concordo	10 (16)	
	Nem concordo nem discordo	2 (3)	
	Discordo	8 (13)	
	Discordo totalmente	2 (3)	
<hr/>			
A escola que seu filho frequenta interferiu na sua decisão sobre vaciná-lo?	Concordo totalmente	14 (23)	2,53
	Concordo	0 (0)	
	Nem concordo nem discordo	6 (10)	
	Discordo	24 (40)	
	Discordo totalmente	16 (26)	



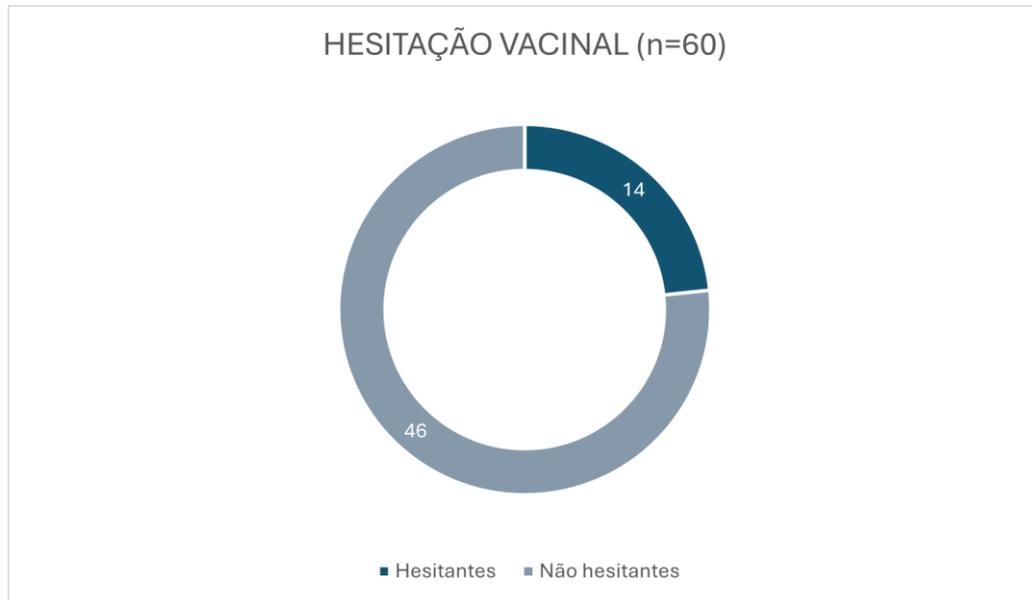
Me sinto seguro vacinando meus filhos na UBS Santa Cruz?	Concordo totalmente	54 (91)	4,86
	Concordo	4 (6)	
	Nem concordo nem discordo	2 (3)	
	Discordo	0 (0)	
	Discordo totalmente	0 (0)	

Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores.

Após tabulamento de dados, foi estabelecido um escore de pontuação de acordo com as respostas selecionada pelos pais e/ou responsáveis. Discordo totalmente, discordo, nem concordo nem discordo, concordo e concordo totalmente equivaleram à, respectivamente, 1, 2, 3, 4 e 5 pontos, sendo uma pontuação mais alta relacionada a segurança e confiabilidade nas vacinas, assim como na unidade básica de saúde Santa Cruz. O contrário, ou seja, uma menor pontuação, nos mostra um comportamento hesitante.

Considerando o exposto, temos uma pontuação máxima de 50 pontos, referente a pais e/ou responsáveis com total confiança. Para uma pontuação de 40 pontos, considera-se confiança parcial, sendo este o limiar para comportamento hesitante. Abaixo de 39 pontos foram definidos pais e/ou responsáveis hesitantes. Abaixo, a imagem 1 mostra o número de pais e/ou responsáveis com comportamento hesitante e não hesitante após aplicação da pontuação. Nesse contexto, nesta pesquisa há uma taxa de hesitação de 23%, ou seja, um número de 14 dentre 60 pais e/ou responsáveis. Também observamos que, apesar de um considerável índice de hesitação, menos de um quinto da população discorda que vacinas são eficazes ou importantes para o desenvolvimento infantil, reflexo de 50 anos de existência do Programa Nacional de Imunizações (PNI) e suas estratégias e ações voltadas a mobilizar a população para adesão de vacinas disponibilizadas pelo sistema único de saúde (Domingues, 2013).

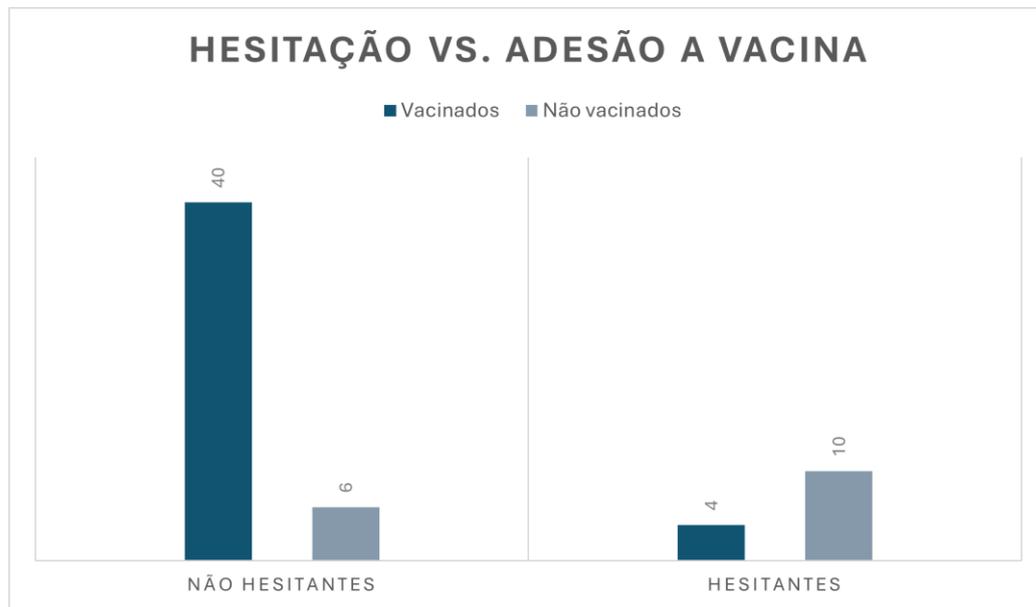
Imagem 1. Dados referente a quantidade de população hesitante (P <39 pontos) vs. população não hesitante (P>40 pontos) obtidos a partir de questionário acerca da hesitação vacinal infantil.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores.

De toda a população analisada, temos um total de 44 crianças entre 5 e 11 anos vacinadas contra a COVID-19. Conforme observamos na imagem 2, dentro da parcela de pais e/ou responsáveis considerados compatíveis com comportamento hesitante (P<39 pontos), identificou-se 10 que optaram por não aderir a vacinação contra COVID-19. Entre pais e/ou responsáveis classificados como comportamento não hesitante (P >40 pontos), somente 6 optaram pela não vacinação. No geral, existem boas evidências de uma associação entre aumento do conhecimento e confiabilidade sobre as vacinas e a aceitação do ato de vacinar (Larson, 2018), observado a seguir nesta pesquisa.

Imagem 2. Dados referente a hesitação vs. adesão a vacina obtidos a partir de questionário acerca da hesitação vacinal infantil.



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelos autores.

O nível de confiabilidade e segurança que a população atendida pela UBS Santa Cruz tem a respeito de informações repassadas é alto, observado em 83% dos participantes concordando parcial ou totalmente que todas as vacinas oferecidas pela UBS Santa Cruz são benéficas, junto a 86% dos participantes concordando parcial ou totalmente com que as informações oferecidas pela UBS são confiáveis e precisas, evidenciando a importância de profissionais da saúde na promoção de adesão vacinal. Dentre estratégias de promoção a saúde, ações educativas mostram-se uma boa forma de influenciar hábitos de vida da comunidade (Lima, 2022), especialmente em um momento de pandemia mundial em que houve uma grande propagação de informações inverídicas fomentados por movimentos anti-vacinas (Succi 2021).

O conceito de imunização de rebanho para impedir propagação de doenças imunopreveníveis (Muller 2021) é indiretamente questionado na questão número 3. Cerca de 16% dos pais e/ou responsáveis não concordam ou então desconhecem esse conceito. Os pesquisadores do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (USP), Caroline Dutra e Hernan Chaimovich (2020), esclarecem sobre tal conceito:

“Imunidade de rebanho, ou imunidade coletiva, é um conceito aplicável para doenças transmitidas de uma pessoa para outra. Descreve-se uma



situação em que a cadeia de infecção é bloqueada, isto é, a doença para de se alastrar, pois uma porcentagem de indivíduos, numa população definida, adquire imunidade a essa infecção e assim protege os que ainda não tem imunidade de serem infectados. Esta imunidade, ou resistência à infecção, pode ser adquirida pelos indivíduos que se recuperaram, após sofrer a doença, ou foram vacinados contra o agente causador. [...] Quando quantidade suficiente de pessoas tem imunidade para atingir a imunidade de rebanho, a propagação da doença diminui, não porque a infectividade do agente patogênico tenha diminuído, mas porque diminui a possibilidade de uma pessoa contagiável entrar em contato com uma pessoa infectada. O conceito fundamental a ser compreendido é que a população imune serve como barreira que impede que um transmissor da doença o infecte.”

O principal fator de risco observado nessa pesquisa que seja relacionado a hesitação vacinal foi a preocupação com reações adversas referente a vacinação, com aproximadamente 92% dos participantes concordando parcial ou totalmente. Em dados publicados em ‘Portal da Transparência Vacinação COVID-19’, disponibilizado pelo município de Cascavel (IPM, 2022), de acesso livre à toda população, há uma página dedicada exclusivamente aos dados sobre segurança, eficácia, riscos e benefícios de cada vacina. As reações comuns e muito comuns relatadas em pessoas de 5 anos de idade ou mais, respectivamente, estão: diarreia, vômito, febre, inchaço no local de injeção e vermelhidão no local de injeção, dor de cabeça, diarreia, dor nas articulações, dor muscular, cansaço, calafrios e febre. (Pfizer, 2023). Em estudo publicado na revista BMC Public Health, o autor corrobora que, apesar do desejo de que seus filhos sejam imunizados com todas as vacinas disponibilizadas pelo serviço de saúde, a preocupação com efeitos adversos é uma grande preocupação de familiares (Corben, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, conclui-se com este estudo que a hesitação vacinal é uma preocupação relevante no contexto pós pandêmico, sendo a imunização uma ferramenta crucial na prevenção de doenças, sendo importante que exista abordagens que promovam confiança e adesão vacinal. Apesar de um número considerável de pais hesitantes em relação a vacinação contra COVID-19, a confiança nos profissionais da saúde e nas informações repassadas pela



unidade básica de saúde Santa Cruz garantem uma alta adesão vacinal nesse grupo estudado, dados positivos neste cenário. Os dados desse trabalho devem ser interpretados considerando-se que os resultados aqui obtidos não podem ser generalizados para outras populações e/ou outros serviços de saúde.

Espera-se que este estudo possa ser aproveitado como ferramenta de apoio para pesquisas futuras e seus dados sejam incentivo aos órgãos públicos municipais para investimento em formação continuada para equipes de saúde da APS e otimização de campanhas para a comunidade de Cascavel. Isso não apenas protege a saúde das crianças, mas também contribui para a construção de uma imunidade de rebanho robusta para toda a população.

REFERÊNCIAS

BECKER, S.; KUNZE, C.; VANCEA, M. **Community energy and social entrepreneurship: Addressing purpose, organisation and embeddedness of renewable energy projects.** *Journal of Cleaner Production*, v. 147, p. 25–36, 2017.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é -o eu não é.** 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p.107.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunização 30 anos: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações.** Brasília: Ministério da saúde, 2003.

BROWN, A. L. et al. **Vaccine confidence and hesitancy in Brazil.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 9, p. e00011618, 2018.

CHOI SH, KIM HW, KANG JM, KIM DH, CHO EY. **Epidemiology and clinical features of coronavirus disease 2019 in children.** *Clinical and experimental pediatrics* vol. 63,4 (2020): 125-132. doi:10.3345

Corben, P., Leask, J. **Vaccination hesitancy in the antenatal period: a cross-sectional survey.** *BMC Public Health* 18, 566 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5389-6>

CORBEN, P., Leask, J. **Vaccination hesitancy in the antenatal period: a cross-sectional survey.** *BMC Public Health* 18, 566 (2018). <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5389-6>

DOMINGUES CMAS; Teixeira AMS. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período de 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunização.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2013; 22(1): 9-27



FERREIRA, L.C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade no Brasil. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha. Acesso em: 14 nov. 2022

IPIRANGA, Ana Silva Rocha; GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução da Revista de Adm. Mackenzie.** Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v.12, n.3, jun.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712011000300002&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2020.

IPM Sistemas Ltda. **“Transparência Vacinação COVID-19.”** Cascavel.atende.net, 2023, cascavel.atende.net/subportal/transparencia-vacinacao-covid-19/pagina/vacina-covid-19-seguranca-eficacia-riscos-e-beneficios. Accessed 22 jan. 2023.

Laboratórios Pfizer Ltda. Comirnaty® **Vacina Covid-19.** 11 jan. 2023. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/bulas/comirnaty>

LACERDA, Caroline Dutra; CHAIMOVICH GURALNIK, Hernan. **O que é imunidade de rebanho e quais as implicações.** Jornal da USP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-que-e-imunidade-de-rebanho-e-quais-as-implicacoes>. Acesso em: 14 abril. 2023.

Larson HJ, Jarrett C, Schulz WS, Chaudhuri M, Zhou Y, Dube E, Schuster M, MacDonald NE, Wilson R; **SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Measuring vaccine hesitancy: The development of a survey tool. Vaccine.** Agosto, 2018 14;33(34):4165-75. DOI: 10.1016/j.vaccine.2015.04.037. PMID: 25896384.

Leite ESF, Martins MG, Martins CM do CR. **Hesitação Vacinal e seus Fatores Associados no Contexto da Pandemia de COVID-19 no Brasil.** CP [Internet]. 15º de março de 2023 [citado 7º de agosto de 2023];16(2):484-502. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/50880>

LIMA, E. J. F. et al. **Reflexões sobre o uso das vacinas para COVID-19 em crianças e adolescentes.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2021, v. 30, n. 4. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400028>>.

MALCHER, MP et al. **Empecilhos acerca da vacinação contra covid-19 infantil.** Revista Multidisciplinar em Saúde, e. 1, v. 2, n. 4, p. 394, 2022. DOI: 10.51161/rem/3342.

MARKUS J. **Crianças e COVID-19, devemos nos preocupar?** Residência Pediatria: a revista do pediatra. 2020; v. 10(2), p. 1-3 DOI: 10.25060/residpediatr-2020.v10n2-329.

MENDES, C.; CLARA, I.; OLIVEIRA, S.; GOLÇALVES, R. **Os motivos da**



hesitação dos pais em vacinar: revisão integrativa da literatura. Vitalle – Revista de Ciências da Saúde, v. 32, n. 3, p. 233-246, (2020).

OLIVEIRA, M. R. A. **Fatores cognitivos-comportamentais na hesitação à vacina e a percepção à doença: implicâncias no controle da pandemia da COVID-19.** Ribeirão preto: Faculdade de filosofia ciências e letras de ribeirão preto, USP, 2021. Dissertação de mestrado em psicobiologia.

OMS (Organização Mundial da Saúde). **Coronavirus disease (COVID-19) Weekly Epidemiological Updates and Monthly Operational Updates.** Edição 132, pág. 1-15, março, 2023. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---1-march-2023>>

RITCHIE et al. **Coronavirus Pandemic (COVID-19).** Published online at OurWorldInData.org. Retrieved from: 'https://ourworldindata.org/coronavirus' [Online Resource] 2020.

SAFADI MA. **The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic.** Jornal de Pediatria, 2020 v. 96, n. 3, pp. 265-268. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2020.04.001>>.

SAGE. **Critical Evidence Questions For COVID-19 Vaccines Policy Making.** Publicado em 2020. Disponível em: <OPAS-W/BRA/PHE/COVID-19/20-141>.

SANTOS, F. M. **A positive theory of social entrepreneurship.** Journal of Business Ethics, v. 111, p. 335–351,2012

SATO APS. **What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil?** Rev Saúde Pública [Internet]. 2018; 52:96. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>

SILVA, K. D. O.; PAIVA, S. F.; CAMPOS, L. A. M.; REPEKE, C. E. P. **Hesitação a vacina no período de isolamento na pandemia COVID-19.** Revista científica multidisciplinar, v.2, n.7, 2021.

SUCCI RCM. **Vaccine refusal – what we need to know.** Jornal de Pediatria. 2018; 94(6): 574-581.